

MAPEAMENTO DE SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO EM MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES

Cristiane Santana de Arruda
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
crisarruda.caceres@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: “Mapeamento de sistemas privados de ensino em municípios mato-grossenses”, investigação que se articula ao projeto “Análise da incidência de atores privados junto à rede estadual de ensino de Mato Grosso para oferta educacional”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Theresa Maria de Freitas Adrião, e financiado em parte pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta dissertação discute a privatização do currículo sob a forma de sistemas privados de ensino (SPEs). Entende-se privatização como transferência de responsabilidades, bens, atividades e ativos inerentes ao setor público para o setor particular/privado (ADRIÃO, 2018). Essa pesquisa possui como objetivo geral, identificar os municípios mato-grossenses que adotaram SPE para a pré-escola e caracterizar os 53% destes com faixa populacional maiores, no período de 2015 a 2019. Entende-se como SPE:

Cesta de serviços e produtos oferecida aos municípios-clientes material didático conhecido como “material apostilado”, distribuído aos estudantes e aos professores em versões distintas. Além disso, as empresas oferecem assessorias que envolvem procedimentos de avaliação sobre o uso adequado dos materiais, “treinamentos” a docentes e acesso a portais com instruções detalhadas sobre sua utilização. A empresa privada oferece ao setor público, na verdade, um programa de ensino que incide sobre a organização dos tempos e rotinas de trabalho nas unidades escolares, que constituem formas de controle sobre este trabalho. (ADRIÃO *et al*, 2018, p. 436).

Adota-se uma abordagem quanti-qualitativa para esta pesquisa. No levantamento dos dados de identificação dos municípios, foram realizadas busca em fontes primárias nos *sites* dos 141 que compõem o estado do Mato Grosso, investigando se houve adoção por SPEs, qual etapa de ensino, ano e empresa envolvida. Além disso, houve verificação até a décima página de busca do Google, relacionando cada um dos 141 municípios (um por vez), associados aos descritores: apostilas, apostilamento, sistemas privados de ensino e material didático, para verificação da possível adoção.

Após a identificação, para a caracterização dos municípios que adotaram SPEs, buscaram-se no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informações como o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) e produto interno bruto (PIB) *per capita* dos municípios. No Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), buscou-se dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A plataforma do Laboratório de Dados Educacionais (LAB) foi acessada para obterem-se informações sobre quantidade de matrículas por etapa de ensino e dependência administrativa. O *site* do Tribunal Eleitoral de Mato Grosso (TER) e os *sites* das prefeituras foram acessados em busca de informações referente aos partidos políticos dos prefeitos entre 2015-2019.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento da pesquisa, foram levantadas referências bibliográficas no intuito de verificar quais produções discutiam sobre SPEs. As buscas se deram junto ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em todas as revistas de educação da coleção Brasil *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-br). Foram acessadas três revistas eletrônicas de abrangência nacional, que publicam artigos sobre currículo: E-Curriculum; Currículo sem Fronteiras; Retratos da Escola. Por se tratar de pesquisa sobre a educação no estado de Mato Grosso, foi realizada busca por dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEDU /UNEMAT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE /UFMT).

As produções encontradas dentro do recorte são: Adrião *et al* (2009); Rossi (2009); Adrião, Borghi e Domiciano (2010); Adrião *et al* (2012); Adrião *et al* (2015); Galzerano (2016); Adrião *et al* (2016); Melgarejo (2017); Adrião (2018); Adrião, Damaso e Galzerano (2013); Damaso (2015); Adrião e Correa (2014); Souza (2017) e Silva (2020). Apesar dessas identificações, para o estado de Mato Grosso foi localizado apenas um trabalho, sendo um estudo de caso com foco em SPE, realizado na cidade de São José dos Quatro (MARCOS; SILVA, 2020). Com essas buscas, verificou-se que pesquisa semelhante foi realizada por Adrião *et al* (2009), de modo que a utilizaremos para verificar se os perfis dos municípios daquela

pesquisa se assemelham ou se distanciam dos perfis dos municípios mato-grossenses.

No primeiro capítulo da pesquisa, além de se apresentar o objeto de estudo e metodologia utilizada, são feitas algumas reflexões sobre a obra de Ianni (1994), que ressalta aspectos importantes do sistema capitalista na emergência da sociedade globalizada do século XXI. Para complementação desse sistema, fundamentamos em Bastos (2013) as reflexões sobre a financeirização econômica, fator importante evidenciado na época da globalização de capitais do capitalismo contemporâneo. Moraes (2011) traz definições sobre o neoliberalismo, com algumas complementações de Bianchetti (1996). São utilizadas conceituações de Peroni (2006) sobre definições e redefinições do papel do Estado brasileiro, além de contribuições de Dowbor (2020), que traz questões históricas, contemporâneas e reflexivas sobre o crescimento das corporações no século XXI, berço fértil para avanços da privatização no campo educacional.

No segundo capítulo da pesquisa, apresenta-se a divisão e responsabilidades do Estado e dos municípios: regime de colaboração, alterações e aspectos importantes do cenário educacional mato-grossense no período de 2015-2019. Além disso, são apresentados aspectos gerais do estado de Mato Grosso.

No capítulo três, tece-se um diálogo com os achados do levantamento bibliográfico que discutem a privatização da educação infantil, principalmente sobre a forma de SPEs, com esta dissertação.

Por delimitações deste trabalho, neste evento específico, apresenta-se brevemente um resumo dos dados coletados até o momento, além do fato desta pesquisa ainda se encontrar em fase de andamento: identificou-se 11 municípios que adotaram SPE para a educação infantil, a maioria deles se localiza na região intermediária de Sinop e tem faixa populacional de 50 mil habitantes. A empresa mais contratada foi a Positivo LTDA.

CONCLUSÕES

Até o momento, considera-se que o perfil dos municípios contratantes de SPEs no estado de Mato Grosso não é muito diferente do perfil dos municípios paulistas, assim como na pesquisa de Adrião *et al* (2009), a qual esta dissertação se assemelha. Na pesquisa em São Paulo, as identificações ocorreram principalmente

em municípios com 50 mil habitantes, assim como os municípios mato-grossenses, além de que os atores se repetem, pois a empresa de maior presença nos municípios em Mato Grosso é a empresa Positivo LTDA, através da sua editora Aprende Brasil – empresa que, na pesquisa de Adrião *et al* (2009), apresentava-se em segundo lugar nas adoções por municípios paulistas. O que se percebe é uma similaridade desta com as pesquisas anteriores, uma vez que a educação pública vem sendo tratada como mercadoria (BASTOS, 2013; OLIVEIRA, 2009).

Outras análises ainda estão sendo realizadas, pois a pesquisa ainda não foi finalizada.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. M. F. *et al*. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. **Educ. Soc.** Campinas, v. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TqddFL8VP9yMhBgheLpkXGg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BASTOS. Pedro Paulo Zahluth. Financeirização, crise, educação: considerações preliminares. **Instituto de Economia UNICAMP**, Campinas, n. 217, mar. 2013. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3256/TD217.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se descola**: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.

IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. **Estud. av.**, v. 8, n. 21, maio/ago. 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009. Acesso em: 3 abr. 2021.

PERONI. Vera Maria V. Reforma do Estado e a tensão entre público e privado. **Revista SINPE**, ano 1, v. 1, ago. 2006.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.